# Considerações sobre esse blog - 17/11/2015

Estamos adentrando o ano III do blog, mas não é por isso que ele é o assunto  
dessa reflexão. É importante revisitar, revisitar não é retroceder, mas rever,  
talvez retomar um sentido. Recordar é viver. Esse blog começou lá nos idos de  
2013 como forma de organizar os escritos digitalmente. Sempre há um papel aqui  
e acolá, sempre há um papel perdido. No digital, teoricamente, nada se  
perde... Assim, o pensamento disposto segue sua lógica [ou a falta dela], o  
pensamento flui e exprime o que se vê, o que se sente, o que pede passagem.  
  
"Reflexões do Filósofo (de rua)" não são reflexões filosóficas, embora possam  
porventura ser porque se tratam de reflexões de um projeto de filósofo (ainda  
estudante, embora o diploma ou não nada signifique quanto a ser ou não  
filósofo). "De rua" é só por uma não pretensão acadêmica. "De rua" é para  
estar livre de regras e normas (embora sempre procurando citar as fontes, a  
não ser em um uso inconsciente ou ignorante). "De rua", então, é porque não há  
um compromisso com o fazer acadêmico formal e nem mesmo com seu conteúdo. A  
filosofia acadêmica é uma ciência e, como tal, exige. Há a necessidade de uma  
base, um repertório, o domínio dos procedimentos, das correntes, da história,  
etc. Não é esse o caso aqui...  
  
De fato, sempre interessou a esse blogueiro textualizar. Começou com as  
redações de escola, passou por poesias até chegar a reflexões. Sempre textos  
curtos porque a preguiça é amiga da pena, nesse caso. A redação era sempre uma  
dissertação ou narração sobre um tema dado \- normalmente algo real ou que  
revertesse à realidade. Mas a redação visa àquela estrutura início, meio e  
fim. A poesia extrapolou para o outro lado, sempre tendo um mote e uma rima,  
ou uma forma. Até que apareceram as reflexões. Elas eram amuletos, eram  
reclamações, punições, confissões, mas, mais do que tudo, eram emanações  
sentimentais. Do que se passa a esse blog feito de reflexões que de certa  
forma remetem a algum conceito, uma dedução qualquer ou mesmo a tentativa de  
vasculhar os aspectos técnicos da filosofia, de forma livre. Há resenhas, sim,  
às vezes fala-se do mundo, reclama-se e há espaço para a retórica, enfim. Mas,  
porque escrever?  
  
Uma pergunta é uma das coisas mais incompletas desse mundo porque nunca há uma  
reposta única e certa. Por que escrever? Talvez não haja um por que. Tem que  
ter? Vê-se que a reposta se transformou em pergunta... Estamos nesse mundo de  
passagem, sem bem saber o porquê e procurando ou não um sentido. Explicação  
nunca se terá todas. Enquanto eu estiver aqui vivo sempre faltarão respostas.  
É acreditar em algo, ter uma fé, buscar algo, simplesmente viver. Arrumar  
problemas e problemas para não pensarmos nas explicações. Dar contribuições  
para a sociedade ou não. Mendigar, viver na rua - burlar a lei, torcer a lei,  
negar a lei. Tem tanta coisa para fazer, não??? Tem escrever. Não sei se tem  
utilidade ou se deve ser útil, mas sabemos pouco. Não há um sentido declarado,  
é necessário viver, de alguma forma, da forma que for possível.